



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESP
DEPARTAMENTO DE LETRAS

SYDNÉIA DA SILVA COSTA

**ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: Uma proposta de análise Sociohistórica
por meio da oralidade dos idosos do povoado Ingá em São José dos Basílios -
MA**

Presidente Dutra - MA

2019

SYDNÉIA DA SILVA COSTA

**ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUISTICA: Uma proposta de análise Sociohistórica
por meio da oralidade dos idosos do povoado Ingá em São José dos Basílios -
MA**

Monografia apresentada ao curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de
Língua Portuguesa da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de Licenciatura em Letras
Língua Portuguesa e Literatura de Língua
Portuguesa.

Orientadora: Profa. Esp. Marrony da Silva Alves

Presidente Dutra

2019

Costa, Sydnéia da Silva.

Estudo da variação linguística: uma proposta de análise sociohistórica por meio da oralidade dos idosos do povoado Ingá em São José dos Basílios – MA / Sydnéia da Silva Costa. – Presidente Dutra, MA, 2019.

50 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Marrony da Silva Alves.

1.Cultura. 2.Idoso. 3.Variação linguística. I.Título

CDU: 81'27-053.9(812.1)(091)

SYDNÉIA DA SILVA COSTA

**ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUISTICA: Uma proposta de análise Sociohistórica
por meio da oralidade dos idosos do povoado Ingá em São José dos Basílios-
MA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovada em: __/__/2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Esp. Marrony da Silva Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Widêglan Marques Sousa Beserra
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Carliane Miranda Carneiro Aguiar
Universidade Estadual do Maranhão

Em primeiro lugar dedico este trabalho a Deus, sem Ele o mesmo não teria sido possível. Ao meu filho Abner Isaque que desde o início esteve me acompanhando durante toda essa trajetória. Também ao meu esposo Marcos Aurélio, meu filho Miquéias Levy, aos familiares e amigos pelo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradecer, ato de manifestar gratidão ou satisfação, e de render graças.

Rendo graças a Deus autor de minha existência e meu guia. Agradeço a Ele por me possibilitar exercer minhas faculdades físicas, e me conceder a capacidade de aprender.

Sem Ele não teria chegado até aqui, em meio às dificuldades, aos obstáculos, a cada lagrima derramada estavas ao meu lado segurando minha mão, dando-me forças para seguir em frente.

Agradeço também ao meu esposo Marcos Aurélio pelo incentivo, por durante esta minha caminhada acadêmica participar sempre ao meu lado, por ter sido o grande responsável para a realização desse curso.

Agradeço ao meu filho Abner Isaque, por ser meu grande motivador em eu querer alcançar meus objetivos, e desde o ventre esteve comigo nessa longa jornada. E também meu filho Miquéias Levy que ao “finalzinho” do curso chegou dando-me mais forças para realização do mesmo.

Não poderia deixar também de agradecer a todos os meus professores que estiveram transmitindo seus conhecimentos e fazendo com que me tornasse uma pessoa capaz de enxergar o mundo com outro olhar, de transforma-me em um ser pensante, por cada um ter feito a diferença na minha vida.

Agradeço aos meus pais, Sulino e Vilani, eles são meu alicerce, aos meus irmãos Silas e Daniela, que sempre me apoiaram nessa longa jornada.

Agradeço ainda a minha Orientadora professora Especialista Marrony Alves por suas orientações. E todo corpo docente da universidade Estadual do Maranhão.

Agradeço todas as minhas colegas de curso, que estiveram sempre presente durante toda essa nossa trajetória, cada uma fizeram a diferença. E todos que direto ou indiretamente estiveram me ajudando e apoiando.

E termino meus agradecimentos com uma frase que diz: “O simples ato de agradecer é uma oração”.

(Sobre variações linguísticas)

“Para alguns: ignorância, para outros riqueza de vocabulário. Depende a forma de preconceito com que analisamos...”

(Oscar de Jesus Klemz)

RESUMO

O presente trabalho monográfico intitula-se “Estudo da variação linguística: uma proposta de análise sociohistórica por meio da oralidade dos idosos do povoado Ingá em São José dos Basílios-MA”, visando permitir que fossem examinados como as variedades linguísticas dos idosos pertencentes ao povoado Ingá em São José dos Basílios - MA têm influenciado na identidade cultural e no uso da linguagem refletido no ato da fala dos habitantes do povoado Ingá. A mencionada monografia justifica-se na premissa de que a língua é uma ferramenta poderosa, e um dos meios principais de comunicação, sendo por sua vez mediadora do homem para transmitir a sua cultura, sendo assim o principal objetivo é analisar as variantes existentes dentro da oralidade dos idosos, consideradas elementos constitutivo da identidade dessa comunidade. Tendo também como objetivos específicos, verificar a variedade linguística dos idosos, identificar a influência linguística dos idosos na construção cultural de sua comunidade, apresentar as dimensões que propiciam as variedades no povoado e expor a importância das variedades linguísticas para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá em São José dos Basílios-MA. Para isto realizou-se uma pesquisa de campo com características qualitativas utilizando-se para a coleta dos dados formulários com perguntas abertas que tiveram o intuito de colher as histórias de vida, visando dessa forma, apresentar um estudo rico e profundo sobre temáticas como o conceito e a origem das variedades linguísticas, os tipos de variação, a variação linguística e o preconceito dentro da fala dos idosos, variação linguística e a influência de sua linguagem para a construção cultural de sua comunidade entre outros aspectos. Com a elaboração do referido estudo monográfico verificou-se que a língua é um elemento dinâmico em constante transformação, onde tais mudanças se dão principalmente nas variações históricas e regionais, e o idoso torna-se nessa perspectiva o agente principal em transmitir a cultura, os costumes e suas crenças as novas gerações através de sua linguagem.

Palavras- chave: Cultura. Idoso. Variação Linguística.

ABSTRACT

The present monographic work is entitled “Study of Linguistic Variation: A Proposal for Socio-Historical Analysis through the Orality of the Ingá Elderly in São José dos Basílhos-MA”, aiming to allow them to be examined as the linguistic varieties of the elderly belonging to the village. Ingá in São José dos Basílios - MA have influenced the cultural identity and the use of language reflected in the speech act of the inhabitants of the Ingá village. The mentioned monograph is justified on the premise that language is a powerful tool, and one of the main means of communication, being in turn mediator of man to transmit his culture, and thus the main objective is to analyze the existing variants within the language. orality of the elderly, considered constitutive elements of the identity of this community. Also having as specific objectives, verify the linguistic variety of the elderly, identify the linguistic influence of the elderly in the cultural construction of their community, present the dimensions that provide the varieties in the village and expose the importance of language varieties for the enrichment of Ingá village identity in São José dos Basílhos-MA. For this, a field research with qualitative characteristics was carried out using for the data collection forms with open questions that had the purpose of collecting the life stories, aiming to present a rich and deep study on thematic as the concept. and the origin of linguistic varieties, types of variation, linguistic variation and prejudice within the speech of the elderly, linguistic variation and the influence of their language on the cultural construction of their community among other aspects. With the elaboration of this monographic study it was found that language is a dynamic element in constant transformation, where such changes occur mainly in historical and regional variations, and the elderly become in this perspective the main agent in transmitting culture, customs and their beliefs the new generations through their language.

Keywords: Culture. Old man. Linguistic Variation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01 - SEXO.....	32
GRÁFICO 02 - ORIGEM DOS ENTREVISTADOS.....	33
TABELA 01 – FRASE E PALAVRAS DOS ENTREVISTADOS	36
GRÁFICO 03 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Variação Linguística: Conceito e Origens.....	14
2.2 Tipos de variação linguística	16
2.3 Variações linguísticas e o preconceito linguístico dentro da fala dos idosos.....	20
2.4 Variação linguística dos idosos e a influência de sua linguagem na construção cultural/dialetal de sua comunidade	26
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 Caracterização do local de estudo	31
3.2 População e amostra	32
3.3 Instrumentos de pesquisa	33
3.4 Tipo de pesquisa	33
3.5 Levantamento bibliográfico.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1 Dimensões que propiciam as variedades no povoado Ingá em São José dos Basílios - MA	34
4.1.1 Variação geográfica	35
4.1.2 Variação histórica	36
4.1.3 Variação Social	37
4.1.4 Variação Estilística	43
4.2 A importância das variedades linguísticas para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá em São José dos Basílios- MA.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA DE CAMPO	52

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno comum e natural de uma língua, é um fato decorrente da linguagem humana. A mesma em sua estrutura apresenta-se dinâmica por ser heterogênea. É comum a variação linguística porque o principal motivo da língua é a comunicação, onde seus falantes fazem a organização de acordo com suas necessidades comunicativas. Portanto as variações linguísticas decorrem por estarmos inseridos em uma sociedade complexa, onde existem diversos grupos sociais.

Partindo então sobre essa noção de variação linguística nasce a problemática do presente estudo monográfico, do qual busca saber como as variedades linguísticas dos idosos moradores do povoado Ingá em São José dos Basílios - MA têm influenciado na identidade cultural de sua comunidade.

Mencionando-se o objetivo principal este estudo visa analisar as variantes existentes dentro da oralidade dos idosos, consideradas elementos constitutivo da identidade do mesmo. Portanto como mencionado anteriormente à variação linguística ocorre pela diversidade dos sistemas de uma língua e de suas diversas viabilidades de mudanças em seus elementos, como no seu vocabulário, na pronúncia, morfologia e sintaxe.

A língua por ser essa ferramenta poderosa, e um dos meios principais de comunicação, por sua vez é mediadora do homem para transmitir a sua cultura. Portanto o tema escolhido justifica-se pela curiosidade em conhecer como a variedade linguística dos idosos tem e vem influenciando na identidade cultural do povoado Ingá da cidade de São José dos Basílios – MA.

Para alcançar os objetivos esperados, a respeito do método adotado, a pesquisa de campo foi o carro chefe, onde a coleta dos dados preocupou-se na maior parte do tempo com os aspectos qualitativos, onde aplicou-se uma entrevista com perguntas abertas a alguns idosos residentes do povoado Ingá em São José dos Basílios- MA. Na construção do referencial teórico adotou-se como suporte teórico autores renomados, como Marcos Bagno (2011), Faraco (2005), Dino Preti (1991), Mollica et.al (2012), entre outros.

Referindo-se a estruturação da mencionada monografia, essa divide-se na breve introdução aqui apresentada, conta também com a Revisão da Literatura do qual expõe a Variação Linguística: Conceito e Origens; Tipos de variação

linguística; Variações linguísticas e o preconceito linguístico dentro da fala dos idosos; e as Variações linguística dos idosos e a influência de sua linguagem na construção cultural/dialetal de sua comunidade, contemplando os objetivos específicos de verificar a variedade linguística dos idosos; identificar a influência linguística dos idosos na construção cultural da sua comunidade

Seguindo-se a estruturação apresenta-se o capítulo metodologia que trata da caracterização do local do estudo, da população e amostra utilizadas na pesquisa que culminou este trabalho. Adiante, no capítulo destinado aos Resultados e Discussão, apresenta-se os dados coletados com a pesquisa em campo, onde abordou-se o terceiro objetivo que vislumbrava apresentar as dimensões que propiciam as variedades no povoado Ingá em São José dos Basílios – MA, em que atendendo a ele, conseguiu-se inferir que a linguagem do povoado Ingá tem como fatores as variações geográfica, histórica, estilística e a variação social.

Os resultados e discussão da mencionada monografia contemplaram por meio da parte intitulada “A importância das variedades linguísticas para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá em São José dos Basílios- MA “, o quarto objetivo do qual destinou-se a elencar essa importância das variedades linguísticas para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá pelo modo de falar de cada indivíduo.

Finaliza-se o trabalho monográfico presente com algumas considerações finais acerca do tema, podendo-se assim verificar que a língua apresenta-se como um elemento vivo que está em constante transformação, essas mudanças sofridas pela língua dar-se principalmente nas variações históricas e regionais, e o idoso torna-se nessa perspectiva o agente principal em transmitir a cultura, os costumes e suas crenças as novas gerações através de sua linguagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Variação Linguística: Conceito e Origens

De acordo o Dicionário Escolar Cegalla (2005), linguagem (linguística) é a faculdade que tem o ser humano de associar uma imagem acústica e um som vocal a um conceito, e de utilizar o resultado para exteriorização do pensamento e interação social, como também é a comunicação por meios de sinais ou símbolos previamente convencionais.

A Linguagem principalmente quando trata-se da fala é um dom que os seres humanos desde sua criação como mencionado em Gêneses o primeiro livro das sagradas escrituras receberam de Deus para seu meio de comunicação. Em seu relato mostra que Deus ao criar o ser humano nasceu também à necessidade da comunicação, pois Deus viu que o homem necessitava se relacionar, precisava da interação social, sendo que a comunicação é à base da nossa integração social.

De acordo com Alkmim (2001) a linguagem e a sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável, ou seja, não existe língua sem sociedade e nem sociedade sem língua. A sociedade para que haja desenvolvimento precisa de sujeitos que atuem por meio de sua linguagem para o seu funcionamento. A mesma sem uma língua é morta. A linguagem é que promove essa inserção social, isso é um fato inquestionável.

A história da humanidade no decorrer do tempo vem passando por modificações, tanto no seu aspecto estrutural como no intelectual, o homem com esse processo de transformação procura seu aperfeiçoamento em todas as áreas de conhecimento, e foi através da busca de se aprimorar principalmente com respeito à linguagem, foram “motivações práticas, desde a Antiguidade, que levaram os seres humanos a refletir sobre a estrutura das línguas e o seu uso” (CARBONI, 2012, p.11).

A linguagem como apresentou a autora foi alvo de estudo desde o começo, por ser complexa de entender, por possuir estruturas em todos os seus eixos e por ser modificável. Partindo desse pressuposto que ao longo de todos os estudos relacionado à mesma mostraram que, a língua é um ser modificável.

A respeito Carboni (2012) pontua:

A linguagem verbal é uma instituição social, ao mesmo tempo que possui aspectos inatos. Tem traços materiais e simbólicos. É intrinsecamente ligada à consciência e à subjetividade, mas é compartilhada por toda comunidade dos falantes. Tem aparentemente uma estrutura imutável, mas muda a todo momento. Pode ser um instrumento de emancipação e de poder. Para apreendê-la enquanto objeto do conhecimento, elaboram-se inúmeros modelos teóricos, cuja pretensão maior foi sempre descrever e explicar seus aspectos mais essenciais. (CARBONI, 2012, p. 09)

A linguagem como visto vem passando por processo de modificações, pois ela muda a todo o momento, como mencionado pela autora. Devido à fala ser uma instituição social seu processo de mudança dar-se mais rapidamente no que na escrita, visto que a escrita precisa de uma padronização em sua forma, enquanto a linguagem pode ser renovada a todo o momento e é mais utilizada pelos falantes. Essa mudança é inevitável por vivermos em uma sociedade complexa, onde estão inseridos diversos grupos sociais com suas diferentes culturas.

E essa mudança sofrida pela linguagem, dar-se de variação linguística, provocada justamente por essa variedade de grupos sociais existentes. A fala é o princípio fundamental da comunicação, e seus usuários a adequa de acordo com suas necessidades comunicativas, por isso acontecem à variação linguística que será o ponto onde adentrar-se a mais a fundo.

Variação é algo que provoca alteração e mudanças, e quando se fala em variação linguística percebe-se exatamente essa mudança, pois a variação linguística faz parte da realidade da linguagem humana que ao longo dos anos vem passando por diversas transformações e que tem sido motivo de estudo de muitos teóricos que sempre buscaram mostrar que a língua é heterogênea, ela não é uniforme, e sim variada.

Assim Alkmim (2001), diz:

Qualquer língua, falada por qualquer comunidade, exibe sempre variações. Pode-se afirmar mesmo que nenhuma língua se apresenta como uma entidade homogênea. Isso significa dizer que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. Concretamente: o que chamamos de “língua portuguesa” engloba os diferentes modos de falar utilizado pelo conjunto de seus falantes do Brasil [...] (ALKMIM, 2001, p.33)

Por mais que exista uma forma padrão no escrever, na gramática, a variação continuará acontecendo nas várias maneiras de se falar, nos dialetos, nas gírias constantemente usadas no dia a dia e enfim, em diversos fatores provenientes da linguagem.

Ainda sobre a variação, entende-se que essa é uma ação comum e natural de uma língua, e Alkmim (2001, p.33) confirma essa premissa ao dizer que “língua e variação são inseparáveis, por isso a sociolinguística encara a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade construtiva do fenômeno linguístico”. A mesma varia principalmente pelos fatores históricos e culturais, essa variedade linguística se adequa para atender as necessidades comunicativas e também cognitivas de cada falante, tornando assim a língua compreensível para todos.

O americano William Labov através de diversas investigações sobre os termos “variação linguística” ou “diversidade linguística”, onde foram inseridas na literatura linguística a partir da década de 60 do século passado, apresentou uma ampliação dos aspectos linguísticos através do ponto de vista social, geográfico e histórica (COELHO et al., 2012).

A língua é um elemento vivo, que se faz presente desde o início da história, um meio de comunicação insubstituível, a variação linguística sempre esteve vigente tanto na formação como na estruturação da língua Portuguesa, e essa vem sofrendo ao longo dos anos modificações até o momento atual, principalmente em meio a tantas tecnologias e diversos grupos sociais que surgem em meio à sociedade.

Esse fato acontece porque assim como nos diz Mollica et. al (2012, p. 9) “todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, ela é flexível a mudanças, o que significa dizer que elas são heterogenias”. E, portanto, não existe nenhuma língua que seja uniforme, todas as línguas apresentam variações. Esse dinamismo vem acontecendo desde o início da língua, principalmente agora na atualidade, que a língua é reinventada a cada dia pelo homem, são diversos neologismos, abreviações, gírias e infinidades de invenções ao que diz respeito à linguagem humana.

2.2 Tipos de variação linguística

As variações linguísticas se apresentam de diversas formas, elas estão ligadas diretamente ao modo, ao lugar, situação, classe social, ou seja, ao contexto como cada indivíduo se comunica. Essa variação envolve vários fatores históricos, sociais, culturais, e geográficos, pontua a autora:

[...] a variação linguística pode ocorrer nos eixos diatópicos e diastráticos. No primeiro, as alternâncias se expressam rigorosamente, considerando-se os limites físico-geográficos; no segundo, elas se manifestam de acordo os diferentes estratos sociais, levando-se em conta fronteiras sociais. Assim, tradicionalmente, concebe-se uma ecologia linguística do ponto de vista horizontal, com a constituição de comunidades geográficas com base em marcadores regionais; e do ponto de vista vertical, com a geração de padrões por meio de indicadores sociais (MOLLICA et.al 2012, p12).

De acordo a autora a variação se dar tanto nos aspectos históricos como geográficos, trazendo um dinamismo para a linguagem onde cada indivíduo pode alterar seu modo de falar.

Vive-se em uma sociedade ativa, ou seja, dinâmica, e esta vêm sendo transformada com o decorrer do tempo, fazendo com que as pessoas também passem por essa transformação, e pela qual conseguem estabelecer seus relacionamentos interpessoais.

Essas mudanças ocorrem principalmente no meio eletrônico, com as diversas tecnologias disponíveis, onde as linguagens dos internautas são em sua maior parte compreendidas apenas pelos seus interlocutores assíduos, devido a tanto neologismos e abreviações por eles utilizados.

Partindo das observações anteriormente citadas, adentremos em discorrer sobre os tipos de variações que as línguas apresentam, onde essas variações implicam em diversas razões específicas, como a diferença entre uma região e outra, condição social, faixa etária e entre outras.

As mesmas são identificadas da seguinte forma:
 Variações geográficas ou diatópicas
 Variações sociais ou diastráticas
 Variações diacrônicas
 Variações situacionais ou diafásicas (HIGINO et al, 2015).

Variações geográficas ou diatópicas: Percebe-se essa variação em diversas regiões do Brasil. O Brasil em sua grande parte possui um vasto território, e também diversas influencias trazidas dos colonizadores e de outros povos onde foram transmitidas para o país. (MARINHO; VAL, 2006)

Através disso tem-se hoje um Brasil culturalmente diversificado, principalmente quando se trata do aspecto linguístico, observa-se isso na pronuncia, na semântica e em vários outros aspectos.

A variação geográfica pode ocorrer dentro de uma mesma região. Pode acontecer na linguagem dos habitantes da zona rural para zona urbana, como da capital para o interior, com isso é observadas essas diversas variações (CALVET, 2002).

Acerca das variações sociais ou diastráticas, esse tipo de variação acontece em diferentes grupos sociais de uma sociedade. Manifestando-se nas classes profissionais e também sociais, como na linguagem formal da classe de professores, políticos, médicos, como também na classe de uso sociais, na linguagem com o uso de gírias utilizadas pelos surfistas, músicos e etc, há ainda a diferença na linguagem de uma pessoa escolarizada para aquela que nunca teve acesso á uma escola, e dentre outros. (SILVIA, 2017)

Variação diacrônica: A história faz parte dessa variação, ao longo do tempo a linguagem vem sendo modificada. Na língua portuguesa deu-se várias transformações do português denominado arcaico para o português moderno. (BARBOSA, 2010).

Esse tipo de variação é a de maior percepção e a que mais se evidencia no contexto vigente. Ao longo dos anos algumas palavras foram sendo modificadas, enquanto outras entraram em extinção, e outras foram sendo incluídas no léxico. Apesar dessas transformações não darem rapidamente mais gradativamente muitas palavras já foram excluídas do nosso vocabulário, assim como muitas outras agora fazem parte diariamente da nossa vida.

Se portando a escrita Faraco (2005), pontua:

Elas deixam claro, que no fluxo do tempo, a língua se transforma, isto é, estruturas e palavras que existiam antes não ocorrem mais ou estão deixando de ocorrer; ou então, ocorrem modificadas em sua forma, função e/ ou significado. (FARACO, 2005, p.18)

Um exemplo dessa transformação é a palavra 'Você', que antes era 'vosmecê', mas no contexto atual envolto pelos meios eletrônicos, sofreu pelos seus usuários internautas uma supressão sendo abreviado para ' Vc'. Cita-se também como exemplos a palavra "moças" que antes alcunha-se "mademoiselles", e também o termo "boticário" que era a palavra utilizada para denominar "farmacêutico".

A grafia também no decorrer da história vem passando por tais mudanças, ou seja, por acordos ortográficos, um exemplo é a palavra “farmácia” que antes era escrita “Pharmacia”, assim como muitas outras palavras.

Referindo-se as Variações situacionais ou diafásicas, entende-se que essa variação se apresenta de acordo com a situação comunicativa. (ADRIÃO et.al, 2015)

Ou seja, claro que não iremos falar em uma reunião de trabalho da mesma maneira que falamos em uma roda de amigos. É aí onde se encaixa a norma culta e popular, por tanto as duas são essências, até porque não devemos e dificilmente conseguiríamos falar de maneira culta em todas as ocasiões. (MORDAZ, 2011, P.43.).

Nesse tipo de variação o indivíduo irá determinar na ocasião em que se encontra, qual forma será utilizada, se padrão ou informal, ou seja, o interlocutor adequará sua fala dependendo da ocasião em que se encontra.

Pode-se citar como exemplo o discurso, esse pode ter natureza formal, quando proferido em uma solenidade de formatura, um discurso político, um discurso pedagógico e enfim, em ocasiões específicas. Ou o interlocutor também pode usar sua fala de forma coloquial, sem se preocupar com padrões gramaticais da língua.

A respeito da linguagem coloquial ou informal, cita-se como exemplo de um momento em que essa pode ser utilizada, o ato de conversar de forma descontraída com a família em casa, ou em uma roda de amigos, e assim em diversas situações do dia a dia.

Diante da abordagem realizada sobre algumas formas de variações linguísticas, pode-se então inferir que a língua é um elemento vivo, e está sempre se ajustando de acordo com a situação de seus falantes. A língua está constantemente em uso e sendo falada por pessoas de diversas regiões, posições e profissões diferentes, como também de situações e épocas diferentes.

Ainda nesse sentido, Cecilia Mollica et. al. (2012, p. 13), nos diz que não importa “qual seja o eixo, se diatópico/ geográfico ou diastrático/ social, ou se é de outra ordem, a variação é contínua, e em nenhuma hipótese, é possível demarcarem-se as fronteiras em que ela ocorre”.

O fenômeno da variação linguística não deixará de existir, visto que a língua como citado anteriormente sempre foi motivo de estudos por grandes estudiosos que desde sempre procuraram entender por que a língua se apresenta

como um elemento tão dinâmico, onde vem sendo modificada ao longo dos anos. E é sabido que essa variação continuará acontecendo, principalmente nos dias atuais, com os grandes avanços tecnológicos que dão-se rapidamente principalmente nos meios eletrônicos onde a língua sofre grandes influências.

2.3 Variações linguísticas e o preconceito linguístico dentro da fala dos idosos

Dentre os conceitos que a língua apresenta, há um que diz que ela é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinados grupos de falantes consigam produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se.

A língua está em constante transformação, pois ela é um elemento mutável por sempre estar suscetível a alterações e vem se renovando com o passar do tempo. E essa mesma língua apresenta variações que acontecem em todos os seus níveis. Segundo Bagno (2011, p.28) “essa variação pode ocorrer nos seus níveis estruturais que são o fonológico, morfológico, sintático, lexical e etc., como também em todos os seus níveis de uso social, que é a variação regional, social, etária, e estilística”.

Os estudos de Marcos Bagno sobre a variação linguística mostram que não existe nenhuma língua que seja homogeneia, todas as línguas variam, esse é um fator inevitável da língua, não encontra-se nenhuma sociedade ou comunidade que as pessoas venham falar do mesmo modo.

Bagno confirma ao dizer que:

O que acontece é que em toda comunidade linguística do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico o tempo todo (BAGNO, 2011, p.68).

Referindo-se ao contexto brasileiro, sabe-se que este é um país rico culturalmente, fazendo com que venha existir uma variação linguística diversificada, confirmando-se essa premissa principalmente graças à heterogeneidade social e aos variados contatos existentes com os grupos de diversas comunidades.

O Brasil está entre os países de maior diversidade linguística, e com toda essa abundância existe uma gama de variedades na fala. Porém em cada grupo

encontra-se uma particularidade em relação ao seu modo de falar, e é através dessa particularidade que se reconhece a origem de cada grupo.

No entanto ao nascer o ser humano já possui formas internalizadas da linguagem, mas com o passar do tempo por meio da fala o mesmo vai adquirindo o seu próprio jeito de se comunicar através da sua cultura, do contato e o convívio entre familiares e com a sociedade onde vivem.

Marcos Bagno pontua que “a importância da língua falada para o estudo científico está principalmente no fato de ser nessa língua falada que ocorrem as mudanças e as variações que incessantemente vão transformando a língua”. (BAGNO, 2011, p. 72).

Portanto é através dessas variações que surge o preconceito linguístico, começando primeiramente quando o sujeito é inserido no âmbito escolar, onde é iniciado o processo de aprendizagem da língua padrão, pois, é essa que é ensinada pela gramática normativa, na qual passa a ser diferente da língua que esse mesmo indivíduo aprendera em seu convívio familiar e social.

Como Bagno (2011) ainda acrescenta informando que o preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe, uma única língua portuguesa digna de ser chamada dessa forma, que seria a língua ensinada nas escolas, explicadas nas gramáticas e catalogadas nos dicionários.

Sabe-se então que não importa se a pessoa tenha domínio ou não da forma padrão, ela possui um domínio sobre sua língua materna a qual se carrega por toda a vida, afinal como diz Alkmim (2001, p.33) “todas as línguas do mundo são sempre continuações históricas, em outras palavras, as gerações sucessivas de indivíduos legam a seus descendentes o domínio de uma língua particular”. Portanto a linguagem formal torna-se apenas um complemento para que o ser humano venha fazer as adequações necessárias em sua forma de comunicação, dependendo do contexto ou situação na qual se encontrará.

Ainda sobre o preconceito linguístico, entende-se que esse, parte não só das pessoas que sabem falar correto ou que tem domínio das normas padrão da gramática, ela surge também do meio social, onde as classes mais privilegiadas tem acesso a todas as oportunidades e formas de conhecimento, enquanto a classe menos privilegiada que fica embaixo da pirâmide da desigualdade sofre os mais variados tipos de preconceito, inclusive no modo de falar, principalmente os que moram nas periferias e na zona rural. Esses em sua maioria devido as suas

condições financeiras não tem acesso a uma educação de qualidade e muitos em especial, se tratando dos idosos nunca adentraram em uma escola.

Bagno (2011) mais uma vez dá sua contribuição dizendo que, a educação de qualidade ainda é privilégio de poucas pessoas em nosso país, pois uma quantidade gigantesca de brasileiros continuam permanecendo a margem do domínio das formas prestigiada do uso da língua.

De fato a mídia enfatiza que, quem tem acesso ao domínio da língua são as pessoas doudas, ou seja, aquelas pessoas que sabem realmente se posicionar de forma elegante em seu modo de falar. Para muitos intelectuais essa é uma língua de modelo ideal, que foi inspirada na literatura do passado.

Porém essa é uma idealização e uma realidade que ainda não foi alcançada, pois essa maneira de se usar a língua em sua forma padrão foge totalmente do ideal que usamos no nosso dia a dia, devido somente uma minoria da população do nosso país ter acesso a essa gramática de modelo ideal, na qual sabe-se que realmente é, mais devido a toda desigualdade social sofrida poucos se utilizam da mesma, e com isso vem o preconceito que assola a vida de muitas pessoas, porque como é de conhecimento são milhares de brasileiros de todas as idades, crianças, jovens, adultos e velhos, que são acusados de falar errado o nosso Português.

Bagno (2011) realiza um comentário de forma metafórica a esse respeito, dizendo que:

Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa mundo não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma-padrão. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua- afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia do preconceito linguístico. (BAGNO. 2011 p.19-20, grifo do autor).

O preconceito linguístico vem através do meio social, como citado, a maioria da população brasileira pertence à classe de menor poder aquisitivo, mesmo vivendo em um país de segundo mundo, subdesenvolvido, a realidade que se faz presente é esta, poucos se utilizam das normas da gramática por viverem em condições precárias e de não poder ter acesso há um ensino de qualidade.

Partindo para a premissa de que só quem sabe falar é quem se favorece da gramática sendo que a maioria da população pertence à classe com menos condições financeiras e não faz uso dessas normas é que Marcos Bagno fala.

Assim, tal como existem milhões de brasileiros sem terra, sem escola, sem teto, sem trabalho, sem saúde, também existem milhões de brasileiros que poderíamos chamar de “sem língua”. Afinal, se formos acreditar no mito da língua única (identificada como norma- padrão tradicional), existem milhões de pessoas neste país que não tem acesso a “língua”, que é a empregada pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder- são os sem língua. (BAGNO, 2011, p. 30-31).

Nessa perspectiva, quando tomamos como ponto de partida, esse olhar que Marcos Bagno apresenta, é possível compreender que, boa parte das classes privilegiadas e pertencentes à zona urbana, são consideradas, como também se autodeclaram letradas. Fazendo assim, com que fique explícito que o preconceito linguístico permanecerá perpetuando, visto que o Brasil é um país com diversas diferenças sociais e como citado anteriormente a maioria da população brasileira pertence à classe menos favorecida e apenas usam a língua como seu meio de comunicação, que é o principal objetivo da língua.

No entanto é através dessa camada da população brasileira que se dá as mais diversificadas variações linguísticas fazendo com que ela seja tão dinâmica. É sabido que as variações linguísticas estão mais presente nessa camada da população devido a um conjunto de fatores que propícia para que ela seja mais vigente, um deles é o nível de conhecimento, que muitos não têm de qualidade e que afeta principalmente no seu modo de falar.

Os Idosos é outra classe da população vítimas de preconceitos, discorreremos sobre o preconceito linguístico dentro de sua fala. Partindo então ao falar sobre o preconceito linguístico dentro da fala dos idosos, Dino Preti contribui ao dizer:

[...] tudo contribui para que se destrua no idoso a ilusão de uma expectativa social, no sentido de que venha a encontrar dentro dos parâmetros reais, o verdadeiro papel que lhe deve estar reservado na sociedade, única forma para que esta deixe de exigir-lhe um comportamento decalcado nos mais jovens, inclusive na linguagem. (PRETI, 19991, P. 23)

A classe da terceira idade é o público que mais sofre preconceito de forma geral, e quando se trata da fala, ou seja, do seu modo de falar, esse preconceito vai mais além, principalmente devido à sociedade estar modernizada,

onde os mais jovens encontram-se na sustentação de todos os processos na sociedade. Os jovens não se sentem mais na oposição, mais sim desenvolvem na sociedade hoje os papéis mais importantes, tendo em suas mãos todo o poder, e em se tratando da linguagem os mesmos fazem uso de uma linguagem totalmente diferenciada da de um idoso.

Mesmo com esses aspectos, é necessário ressaltar que um fato interessante é que a maior parte da população de quase todos os países inclusive o Brasil estão no chamado processo de envelhecimento, e o número de idosos a partir de 60 anos cresce progressivamente.

De acordo com o instituto Brasileiro de geografia e estatística – IBGE (IBGE, 2013), a estimativa para o número de idosos para 2020 é de 13,8% num total de 28 milhões de idosos e de 33,7% em 2060, estimativa de 70 milhões de idosos, e o fato é, enquanto a população idosa cresce o preconceito não só linguístico como também social cresce junto.

Nesse sentido, entende-se que a realidade do Brasil em relação aos idosos agora é outra, antes os mesmos eram considerados uma minoria, porém a muitos tabus em relação a essa classe a serem quebrados implicando primeiramente a sua linguagem.

Quando pensa-se na linguagem de uma pessoa idosa sempre vem a mente, aquelas conversas compridas, repetitivas, sempre se tratando do passado, e enfim, aquela velha historia de velho. E Marcuschi (1991, p. 9) ao introduzir o livro a linguagem dos idosos de Dino Preti afirma, “se alguém lhe perguntasse o que se entende pela expressão ‘conversa de velhos’, certamente diriam que é uma conversa comprida, sem fim, arrastada, pausada, cheia de historias, lembranças do passado e por ai afora”.

Marcuschi (1991), ainda fala que se por um lado isso conteria algumas verdades, por outro, revelaria uma atitude preconceituosa e estigmatizadora. E ele ainda declara que a linguagem é mais do que um simples instrumento de comunicação; é também um componente decisivo na formação de preconceitos sociais.

O preconceito linguístico como Bagno (2011) menciona é poderoso em grande medida, por ele se apresentar invisível, pois como ele mesmo diz quase ninguém fala dele, e é dessa forma que o preconceito contra a linguagem dos idosos se apresenta de forma muitas vezes silenciosa, sendo mais visto como um fator

discriminatório de cunho social, visto que o idoso já não traz consigo todos os benefícios da juventude.

O público da terceira idade como assim são também denominados, carregam internalizados em si expressões passadas, jargões, palavreados como assim falam que a juventude de hoje desconhecem e menosprezam tornando um preconceito contra essa classe, visto que isso são raízes, herança, costumes que fazem parte da vida dessas pessoas.

Preti ao falar sobre a linguagem dos idosos acima de 60 anos declara:

Considerando-se o problema dos “idosos velhos”, é possível afirmar que, em geral, o envelhecimento afeta sua condição de relacionamento social pela linguagem. Assim as causas de natureza física, decorrentes da idade, que interferem, de maneira às vezes decisivas, nas atividades dos idosos, quer sobre sua vida exterior, quer sobre suas reações psíquicas, seu poder de reflexão e análise, atingem consideravelmente sua capacidade comunicativa e receptiva e, por consequência, a própria habilidade conversacional (PRETI, 19991, p. 27).

No entanto são diversos fatores que marcam a vida dos idosos, com respeito ao seu meio de comunicação, a linguagem, torna-se algo preconceituoso devido como mencionado pelo o autor afetar para muitas dessas pessoas o seu relacionamento social, visto que a fala para alguns não é mais tão nítida, é lenta, pausadas, e devido o processo de aceleração da sociedade muitos idosos não chegam a um padrão compatível a dos mais jovens.

Mais como Preti (1991) mesmo declara a comunicação linguística dos idosos tem marcas específicas, tanto em seus níveis prosódicos, lexicais e sintáticos e principalmente em seu discurso.

Sabe-se que o preconceito tanto social como linguístico não se acabará assim de uma hora para outra, cabe então a essa classe da terceira idade, rever seus conceitos e levar consigo as marcas linguísticas adquiridas ao longo de suas vidas como um processo de conhecimento adquirido através de suas gerações, fazendo com que essas marcas linguísticas fiquem como um arsenal de estudos para as novas gerações, onde das muitas expressões utilizadas pelos mais velhos continuam fazendo parte do vocabulário de muitos hoje.

2.4 Variação linguística dos idosos e a influência de sua linguagem na construção cultural/dialetal de sua comunidade

De acordo com Faraco (2005, p.16) “as línguas humanas mudam com o passar do tempo, ou em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas, ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo”.

Ao discorrer sobre a variação linguística decorrente do processo de envelhecimento na linguagem dos idosos, observa-se que essa variação está ligada não somente com os termos arcaicos, ou seja, com palavras e expressões que já não se encontram mais em uso, mas também tem a ver com a precisão, a fluência na fala, a qualidade vocal e a efetividade da comunicação. Todos esses fatores alteram a linguagem de uma pessoa idosa.

Preti (19991, p.28) afirma ser preciso ter em mente, “que as marcas linguísticas próprias da linguagem de idosos decorrem não só da idade, e sim, principalmente, das relações entre eles e a comunidade em que vivem, e essas marcas podem ser de várias naturezas como, prosódicas, que são as propriedades fonéticas da fala, lexicais, que configuram o vocabulário, como também discursivas ou convencionais”.

Essas marcas como ditas pelo autor podem proceder de pessoas com faixas etárias mais jovens, porém ao atingir a velhice ganha mais intensidade devido a alguns fatores, um exemplo a ser citado é a audição que não se encontra mais a mesma, a dicção na fala, assim como outros motivos. Muitas pessoas jovens podem apresentar problemas como estes, entretanto ao atingir a idade avançada dificuldades como estas podem se agravar.

Entende-se que a variação linguística das pessoas idosas não decorre somente por causa da velhice, visto que essa classe de pessoas traz consigo traços linguísticos do seu país, da sua cidade, da sua comunidade e que com o passar do tempo por conta dos avanços tecnológicos vão sendo transformadas tanto a sua cultura como principalmente o modo de falar.

Preti confirma ao falar sobre a evolução que hoje se dá na fala das pessoas mais jovens:

As informações sobre o passado, que transparecem constantemente no discurso do idoso, muitas vezes são expressas por um léxico em que aparecem vocábulos, expressões, estruturas formulaicas, formas de tratamento, relacionado com sua época. Esse vocabulário torna-se incompreensível à audiência mais jovem, ou porque seus vocábulos se arcaizaram ou porque imigraram para fora do seu ambiente urbano em que vivem [...] ou ainda porque perderam seu referente. (PRETI, 1991, p. 62)

Ao ocorrer essa variação na linguagem das pessoas idosas por conta do aceleramento e o avanço das tecnologias, onde novos termos são criados e outros são reformulados essas pessoas se sentem muitas vezes perdidas no meio social e acabam tendo um acomodamento por se sentirem marginalizados e inúteis. Preti (1991), afirma que esse sentimento chega para alguns por não conseguir acompanhar o ritmo da evolução, por serem desprezados pela sociedade ou até pela família.

Por mais que haja vários conflitos, preconceitos entre outros fatores quando trata-se da linguagem de uma pessoa idosa, pode-se dizer que sua linguagem é de grande importância. Ao declarar essa afirmação abordar-se á qual a influencia que a linguagem do idoso tem como agente importante na construção cultural de sua comunidade.

O dicionário Escolar Cegalla (2005), conceitua influência como o poder exercido de uma pessoa sobre outra, autoridade, como também entusiasmo e admiração. É exatamente esse poder que a linguagem de uma pessoa idosa possui, pois sua influência passa de geração para geração.

Quando fala-se sobre a influência da linguagem dos idosos, observa-se o poder que a mesma exerceu e exerce pois apesar de muitas transformações sofridas ao longo do tempo pelo vocabulário, e existir muitos termos arcaicos, principalmente por haver uma quantidade exorbitante de palavras e expressões em desuso, e existir um preconceito em cima disso, muitas dessas expressões e palavras as vezes sem ser percebidas e outras não, são usadas até os dias atuais pelos mais jovens.

Isso se dá principalmente devido a linguagem exercer uma influência enorme sobre as pessoas. Onde se remontando a cultura do passado da qual era transcorrida de pai para filho e de geração para geração, apenas por meio da oralidade, as pessoas conservavam suas crenças, suas lembranças somente pelos relatos de seus ancestrais, tendo esses mais velhos grande admiração e respeito pelos mais jovens devido aos seus relatos.

Ao falar sobre a linguagem dos Idosos Preti diz que:

Quando se estuda a linguagem dos idosos, podem-se ter em mente várias perspectivas. Primeiramente, uma de caráter cultural, isto é, os idosos devem ter um papel específico na sociedade em que vivem, de acordo com a tradição cultural a que pertencem; em segundo lugar, uma de caráter social, ou seja, a sociedade possui uma postura em relação aos idosos e, de acordo com ela, processam-se as relações sociais entre velhos e os demais grupos etários; por último, uma perspectiva de caráter psicológico individual: uma pessoa é tão velha quanto imagina ser. (PRETI, 1991, p.25-26)

O idoso é o agente principal em meio à sociedade, apesar dos estigmas enfrentados por eles, onde na maior parte das vezes são olhados como aquelas pessoas incapazes de realizar suas tarefas sozinhas, que não sabem falar correto, que usam termos desconhecidos, pessoas ultrapassadas e enfim, onde olham-se apenas para suas limitações, que são pequenas diante de seus valores, pessoas essas que já passaram tantas fases na vida.

No entanto essa é a camada da população responsável pela identidade de sua comunidade. O idoso desde muito tempo carrega a missão de transmitir seus valores, de ser o precursor em repassar a sua identidade para as futuras gerações, por meio de suas experiências de vida. Os relatos bíblicos mostram que a velhice era bastante valorizada, os idosos desempenhavam papéis importantes e Deus usou muitos desses de maneira poderosa. Na bíblia católica em um de seus livros conhecidos como apócrifos, no livro de Eclesiásticos a uma exaltação dessa valorização atribuída ao idoso.

‘Quão belo é para o idoso o saber julgar e para o ancião o saber aconselhar! Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada... A experiência consumada é a glória dos anciãos (Bíblia - Eccl., 25: 5-8). Este fragmento mostra a importância atribuída às pessoas idosas, e que essas pessoas trazem em si a sabedoria adquirida através de suas experiências de vida ao longo dos anos.

Através das pessoas idosas carregamos uma cultura que nos acompanha ao longo da vida, pois assim como disse o autor anteriormente o idoso tem o seu papel específico em transmitir a sua cultura no ambiente onde vive.

Preti (1991) ainda aborda:

Embora haja algumas marcas lexicais do tempo, na fala dos “idosos velhos” especialmente, devemos reconhecer que nem por isso essa linguagem se tornou ininteligível aos mais jovens, mesmo porque os próprios idosos se encarregam de buscar artifícios para explicar os arcaísmos, as expressões formulaicas fora de uso, a gíria do seu tempo. E são esses artifícios que constituem precisamente as marcas lexicais mais expressivas da linguagem desse “ grupo social”[...]. (PRETI, 1991. P.77)

Desse modo o idoso na sociedade contemporânea deve ser reconhecido e valorizado como indivíduo com o qual o convívio só trará benefícios, pois através de suas experiências de vida é que os mais jovens adquirem legados significativos, podendo-se com isso afirmar que os idosos são nossos professores para a vida, pois carregam todo conhecimento e sabedoria que não se encontram nas gramáticas.

A influência, os valores que os idosos trazem consigo por meio de suas histórias de vida para a formação cultural onde vivem tem grande importância, são através deles, de suas narrativas que cada comunidade adquire sua identidade. Pois os princípios, os costumes, a herança passada oralmente as suas gerações permanecem enraizadas, e por mais que essa venha se transformar devido aos avanços tecnológicos sua identidade jamais será esquecida, porque sempre terá algo que manterá viva as lembranças do passado.

Portanto, precisamos unir esforços no sentido de fazer com que a lei seja cumprida, valorizar suas tradições, sua cultura milenar, o conhecimento repassado às gerações não por livros, rádio, disco ou televisão, mas pelo ato de ouvir, brincar, cantar espontâneo, construir mecanismos de preservação da cultura popular, sabendo que o passado e suas práticas culturais são os alicerces de nosso presente e futuro. Os idosos são autênticos livros vivos que guardam verdadeiras relíquias do passado. (FREITAS, 2011, p.210)

É o passado que forma o presente, e como mencionado os idosos guardam verdadeiras relíquias para a cultura, para a futura geração. O idoso precisa ser valorizado, respeitado e reconhecido como o provedor de herança cultural por meio de sua linguagem, e mediante as suas histórias orais que são conservadas as memórias do passado.

Desde a antiguidade o idoso teve seu papel importante em meio a sua comunidade, em ser ele fornecedor de sabedoria tem a função em conduzir os mais jovens, relatos bíblicos mostram que muitas pessoas em sua velhice foram designadas por Deus a exercer funções significativas para o futuro da nação.

Diante de tudo que foi exposto, buscou-se inferir que a cultura, as crenças, os costumes que são carregados por cada indivíduo e levada para a sua formação como ser humano, depende da influência recebida principalmente através das pessoas idosas constituintes dessa sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do local de estudo

Para a realização deste estudo, fez-se necessário adotar como método a pesquisa exploratória, da qual foi realizada no povoado Ingá da cidade de São José dos Basílios-MA.

O povoado utilizado como campo, teve sua fundação iniciada com a fixação de moradia de poucas pessoas, onde como alguns dos seus primeiros habitantes citam-se os nomes de Ezequiel, Otavio e Luiz Elói. Estes trabalhavam nessas terras, e mesmo depois de iniciar a povoação do lugar, acabaram por ir embora algum tempo, deixando para trás suas casas e o povoado sem nenhum morador.

Após a desapropriação do povoado, por Ezequiel, Otavio e Luiz Elói, Tibúrcio Negreiros de Sousa que já conhecia essas terras por ter sido morador da cidade de São José dos Basílios por alguns anos, resolve voltar ao Piauí sua terra Natal em busca de suas famílias.

Na data de 1º de Agosto de 1953 chegaram ao povoado as seguintes famílias, Pedro Amâncio, Joaquim Amâncio, Raimundo Vieira, Francisco Bispo de Sousa e também Tibúrcio, esses deram início as reformas das casas e cercaram seus pedaços de terra que desejavam. Seis meses depois desse acontecido, chegaram mais seis famílias.

O povoado recebeu o nome de “Ingá” devido a ter sido encontrada em uma Lagoa nas proximidades (e que existe até hoje) cercada por várias árvores dessa fruta.

Com o crescimento da população surgiu a necessidade e o desejo dos moradores em que se construísse uma escola. Para tal, eles juntaram-se e construíram uma casinha de taipa coberto de palha que foi chamada de “João de Barro”. A escola deu início a suas atividades no ano de 1957, e teve como seu primeiro professor João Cardoso de Oliveira.

Somente no ano de 1984, quando o município de São José dos Basílios estava sob administração do prefeito Remy Soares é que realizou-se a construção do prédio. Em relação ao seu primeiro nome, devido a todos os moradores residentes desse povoado fazerem parte de uma mesma família, como também

professarem a mesma religião, pertencendo aos Adventistas do 7º Dia, o nome da Escola ficou registrada como “Escola Adventista do 7º Dia”, permanecendo com essa denominação até hoje.

Atualmente o povoado Ingá é bem reconhecido devido ao tráfego de veículos que por lá passa. Residem no povoado umas 45 famílias dando num total de 140 pessoas ou mais, pois alguns moradores foram embora, outros já morreram e etc.

Como já mencionado, no povoado há uma Escola que gera emprego a alguns moradores, também poço artesiano, há ainda um posto de gasolina pertencente ao morador de uma chácara, há uma igreja Adventista do Sétimo Dia e recentemente foi construída uma igreja Católica e outros estabelecimentos de menor porte.

A maioria dos moradores do Povoado são agricultores, e tem como principal fonte de renda familiar o cultivo de arroz, feijão, milho e demais legumes. Outra fonte de sobrevivência, trata-se do funcionalismo público onde encontram-se efetivados na prefeitura da cidade de São José dos Basílios, 01 professora, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 agente de saúde e 01 tec. de enfermagem. Outros são aposentados e também há os que trabalham em lojas nas cidades vizinhas.

Com o passar dos anos e com a facilidade ao acesso aos meios de comunicação todos os moradores possuem como meios de comunicação televisão, rádio, e a maioria possuem também celulares, telefones residenciais e em algumas casas há acesso à internet. Com isso, os moradores do povoado Ingá se tornam cada vez mais uma população informada dos acontecimentos do mundo.

3.2 População e amostra

O público alvo dessa pesquisa teve como sujeitos 17 idosos, sendo 10 do sexo feminino e 07 do sexo masculino na faixa etária de 60 anos a 79 anos de idade, pertencentes ao povoado anteriormente mencionado.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Através da entrevista realizada com os idosos participantes da pesquisa, buscou-se verificar a variação linguística por meio da observação da oralidade, descobrindo também como esses idosos tem contribuído na identidade e na cultura de seu povoado, tendo como referencia a língua, por essa ser um dos veículos mais importantes de comunicação e identidade.

3.4 Tipo de pesquisa

Adotou-se como tipo de pesquisa a de Campo com características qualitativas por meio de formulário com perguntas abertas e por meio de suas historias de vida. O questionário elaborado conteve dez perguntas, das quais implica saber o Nome, data de nascimento, escolaridade, o que conhece sobre a história de sua comunidade, entre outras.

3.5 Levantamento bibliográfico

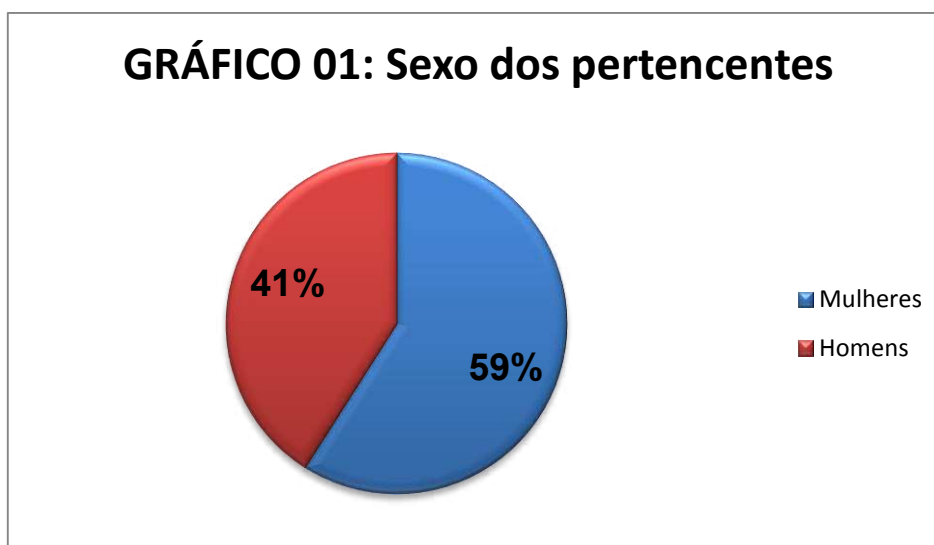
Para que o estudo fosse concretizado, realizou-se um estudo com suporte teórico oriundo de livros, sites, artigos e/ ou em documentos outrora publicados baseado em autores renomados, como, Marcos Bagno (2011), Mollica (2012), Faraco (2005), Preti (1991) entre outros que desenvolveram pesquisas nesta área para que pudesse fazer um elo entre teoria e a pratica, a fim de embasar teoricamente a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dimensões que propiciam as variedades no povoado Ingá em São José dos Basílios - MA

O estudo foi realizado no Povoado Ingá localizado na cidade de São José dos Basílios - MA, nos meses de Fevereiro e Junho de 2019, contou com a participação de dezessete idosos pertencentes do mencionado povoado, iniciando-se a análise dos resultados pode-se mencionar a obtenção dos seguintes dados:

Observou-se uma pequena predominância do sexo feminino sendo 59%, em relação ao sexo masculino que é 41%. Para garantir o anonimato dos entrevistados foram adotados pseudônimos como, por exemplo, Ágata, Berilo, Ônix, Esmeralda, Turquesa, Safira e outros.



Fonte: dados da pesquisa 2019

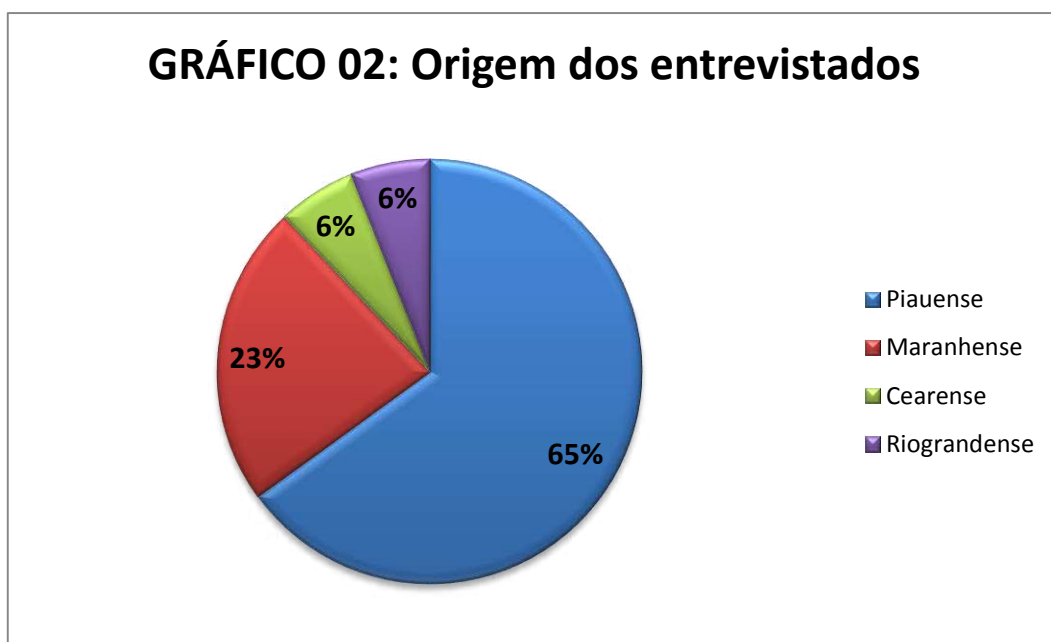
Diante das informações obtidas com a aplicação dos questionários, os resultados foram analisados e tratados com embasamento teórico. Com tal análise foi possível evidenciar que dentre as dimensões que propiciam as variedades no povoado Ingá em São José dos Basílios – MA, pode-se citar no presente estudo a Variação Geográfica, Histórica, Social, e a Variação Estilística.

Bagno (2011, p.19) fala que existe uma regra de ouro da linguística que diz: 'só existe língua se houver seres humanos que a falem'. Sendo assim ela só permanece porque nós seres humanos existimos, e a mesma tem consigo

características de dinamismo e de ser vulnerável a diversos fatores, dos quais implica na região geográfica de cada indivíduo, o sexo, a idade, a classe social e demais razões. E Bagno (2011, p. 27-28) mais uma vez confirma ao dizer que toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente, heterogenia, apresenta variação em todos os seus níveis estruturais (fonologia, morfologia, sintaxe, léxico etc.) e em seus níveis de uso social (regional, social, etária, etc.).

4.1.1 Variação geográfica

Inicia-se a análise com a variação geográfica, e por ela pode-se encontrar, conforme (Gráfico 02) que dos dezessete idosos entrevistados 65% são de origem Piauiense, 23% são Maranhense, 6% Cearense, 6% é do Rio Grande do Sul. Porém quase todos saíram de sua terra natal ainda bem jovens.



Fonte: dados da pesquisa 2019

A coleta de dados referente à variação geográfica foi necessária por entender que a forma de falar dos moradores do Povoado Ingá resulta das suas origens, logo, através da mesma pode-se inferir que a redução de palavras e perdas de fonemas, por exemplo, são traços característicos do falar nordestino, que de onde a maioria é oriunda.

Pois ao nascer todo ser humano já está ligado direta ou indiretamente a cultura de seu país, de sua cidade e principalmente da comunidade onde vive. Carregam os costumes e as características de sua família e do lugar na qual cresceram. Bagno (2011) novamente nos dar sua contribuição ao dizer que a língua falada tal qual foi aprendida pelo falante em seu convívio com a família e com a sua comunidade, logo em seus primeiros anos de vida, a mesma é o suficiente para ser instrumento básico de sobrevivência do ser humano.

4.1.2 Variação histórica

A segunda variação observada foi à histórica, onde alguns dos entrevistados usaram palavras e expressões não mais utilizadas pelos grupos dos mais jovens.

Segue abaixo esses termos:

1. sr.^a Fluorita- 80 anos

Mobral

Avistiu

Encarriado

2. Sr.^a Amazonita- 77 anos

Chuezim

Mobral

Fregio de mulher

Faço espiando pro outro

Se eu não quera mentir

Bicho novo gosta de andar...

3. Sr.^a Ágata - 60 anos

Tutubiei dimais

Mermam

04. Sr. Berilo- 77 anos

Ai o povo ciscaro um bucado

Bater roupa

Por derradeiro

5. Sr.^a Pérola - 70 anos

Faz um bucado de ano

6. Sr. Âmbar- 73 anos

Era gente pra danar

Aqui eu conheço a fundo verde de menino

7. Sr.^a Turquesa – 62 anos

Não tó bem a par

8. Sr.^a Tanzanite- 65 anos

Indagora

9. Sr.^a Safira- 66 anos

Tinha maior ancia...

De hora em quando... (DADOS DA PESQUISA, 2019). sic.

A linguagem ao longo do tempo vem sofrendo transformações. A linguagem verbal do passado é diferente da que hoje utilizamos. Conforme o tempo

vai passando pode-se observar que acontecem alterações de diversas variedades na língua, e Faraco (2005) nós diz que há diversas situações que levam o falante a perceber, no tempo presente, a ocorrência de mudanças na língua.

Nota-se através de alguns termos utilizados pelos entrevistados que a linguagem dos mesmos também passou por processo de mudança em relação ao tempo presente. Algumas palavras e expressões faladas por eles não se encontram no vocabulário dos mais jovens, devido o processo de aceleração na linguagem atual. O grupo das pessoas idosas tem em si a dificuldade em acompanhar essa mudança na fala.

Assim, em situação de mudança, os elementos linguísticos inovadores ocorrem com frequência menor na fala das gerações mais velhas e dos grupos socioeconômicos mais privilegiados do que na fala das gerações mais novas e dos grupos socioeconômicos intermediários (FARACO, 2005, p. 23).

Como Faraco complementa a mudança linguística ocorre com maior frequência na linguagem da geração jovem, sendo que os idosos se perdem no tempo em relação à língua, principalmente quando esse grupo de pessoas não são escolarizados, esse processo de mudança se torna ainda mais lento e com maior dificuldade devido a idade.

4.1.3 Variação Social

Continuando a análise dos resultados obtidos, a despeito da variação social alguns fatores podem ser evidenciados:

Das dezessete pessoas entrevistadas todas podem ser consideradas analfabetas, de acordo com os relatos a maioria só teve contato com a cartilha ou o abc e outras estudaram o chamado MOBRAL, e desses por pessoas que as ensinaram em casa, devido ao difícil acesso à escola e as condições financeiras de seus pais.

Alguns têm pouca leitura, e esta adquiriram ao longo dos anos com muita força de vontade, para outros o hábito de ler a bíblia fez com que a leitura se desenvolve mais um pouco, e também sabem escrever o seu nome e outras palavras onde aprenderam depois de adultos ao participar do EJA. As dificuldades para se ter um estudo naquela época para muitos eram gigantescas, e quando

tinham acesso a ele era algo pequeno, assim nos diz um dos entrevistados, o Senhor Berilo:

Eu só fiz até o quarto ano, naquele tempo quando o caba fazia o quarto ano era uma brincadeira... Hoje quem faz o quarto ano sabe alguama coisa (*sic*).

Contanto, observou-se através desses relatos essa variação, e a mais predominante, a variação diastrática ou social. Essa variação ocorre em diferentes grupos, e no contexto da pesquisa realizada se dar no grupo da terceira idade e não escolarizados pertencentes à zona rural.

Em seus diálogos ao responderem as perguntas a eles dirigidas, como o nome completo, data de nascimento, grau de escolaridade, quanto tempo mora nessa comunidade, o que conhece sobre a história de sua comunidade, o que conhece sobre a origem do nome e entre outras, foram analisados que os mesmos possuem um vocabulário simples, pois de acordo com Votre et al (2012, p. 51) “a escola gera mudanças na fala e na escrita das pessoas que as frequentam e das comunidades discursivas”. Ele ainda fala que o vocabulário dessas pessoas não escolarizadas é considerado pelas comunidades de falantes e pela escola estigmatizado.

Segue algumas frases e palavras utilizadas pelos entrevistados.

Frase e palavras do vocabulário dos entrevistados		
Sr.^a Rubi- 69 anos		
<i>Rapazi lá</i>	<i>Aprimeiramente</i>	<i>Pur casa que tinha...</i>
<i>Compreto</i>	<i>mato pur cima</i>	
<i>Dano febre</i>	<i>tinha um morador morado</i>	
<i>Casa veia</i>	<i>Quando a gente vei</i>	
<i>Quatro ano</i>	<i>Sete família</i>	
Sr.^a Fluorita- 80 anos		
<i>Mermo</i>	<i>Nor morava</i>	
<i>Quas Toda</i>	<i>Nóis viemo</i>	
<i>Quato</i>	<i>Nóis tiha</i>	

<i>No Dom Pedo...</i>	<i>Meter os pés dento...</i>
<i>Cheguemo aqui...</i>	<i>Dar agua aos animal...</i>
<i>Bem ai</i>	<i>Purtera</i>
<i>Aculá</i>	
Sr.^a Amazonita- 77 anos	
<i>Mermo</i>	<i>chamano eu....</i>
<i>Compretado</i>	<i>cartila</i>
<i>Treze ano dende de quartoze</i>	<i>Morava aculá em cima...</i>
<i>Nóis fumo pro noivado...</i>	<i>muinti inteligenti</i>
<i>Dez real, cinco real...</i>	<i>par vim...</i>
<i>Feito de paia...</i>	<i>Entonce</i>
<i>Entonce, teia, merimam, carregamu</i>	
Sr.^a Safira- 66 anos	
<i>Cheguemo aqui</i>	<i>mermo</i>
<i>Veia</i>	<i>Leno a bliba..</i>
<i>Num tem...</i>	<i>Combinamo</i>
<i>Sufrimu</i>	<i>dexô eu</i>
<i>Sempre trabainhemo controlado...</i>	<i>Ai as veiz...</i>
<i>Colejo pra todo lado</i>	
<i>Trouxe um professor não sei de onde diablo...</i>	
Sr.^a Jade- 60 anos	
<i>22 ano...</i>	<i>todos criado</i>
<i>Trer meis</i>	<i>Vô fazê</i>
<i>Mermo</i>	
<i>Inté hoje</i>	
Sr.^a Esmeralda- 60 anos	

<i>Isquici</i>	<i>troquei esse bujão</i>	
<i>Famia</i>	<i>Ispocar</i>	
<i>Vei</i>		
<i>Cum medo...</i>		
Sr.^a Turquesa- 62 anos		
<i>Mudêmo</i>	<i>pertim</i>	<i>Pá i atrás de água</i>
<i>Fumo morar...</i>	<i>Famia</i>	<i>Num sabe...</i>
<i>Dendo dos Treze</i>	<i>Foi mermo</i>	<i>Mandarra</i>
<i>Compreto</i>	<i>Amioraram</i>	<i>trabalharra com ela..</i>
<i>Me alembro</i>	<i>Inté a cartilha</i>	
<i>Pá Ingá</i>	<i>Cumecei</i>	
<i>Que tu vê...</i>	<i>Muié muito sabida</i>	
Sr.^a Ágata- 60 anos		
<i>Mermam</i>	<i>Quarenta ano</i>	
<i>Nós bota</i>		
Sr. Topázio- 67 anos		
<i>Mermo</i>	<i>Alimpei minha vista</i>	
<i>21 ano</i>	<i>Nóis cumecemos</i>	
<i>Se cunhecemo</i>	<i>Cheguemo</i>	
<i>Tava morano</i>	<i>Foi nim 2008</i>	
<i>Rapar</i>	<i>Tranqilo</i>	
Sr.^a Tanzanite- 65 anos		
<i>Trabaia</i>	<i>Foi travei</i>	
<i>Mermo</i>	<i>Pessoas muito bom pra gente</i>	
<i>Fia</i>		

Sr. Peridoto- 69 anos		
Maranhão Mermo	casei no pade com outa muié	
Faz munto tempo	Essa daqui casei no civili	
Um vinte ano	Resolvi eu mermo vi morar mermo aqui	
Eu vim oiar...		
Sr. Ônix- 75 anos		
Outubo	Butava Roça	Eu tinha três ano
Muié	Setembo	Coberto de paia
Mermo	Veia	Má rapar
Trinta ano	Muntado	Nóis viemo
Pá fazenda	Mior	Butar
Morei em prisdenduta	A fia dele...	
Sr.ª Pérola- 70 anos		
Eu num trabaio em nada		
Faz um bucado de ano		
Vieram tudo foi a péis		
Sr. Âmbar- 73 anos		
Muntado de jumento...	O chefe era o vei Tibucio	
Vim muntado num jumentim vei	água rui	
Mermo		
Tinha dois tie		
Sr. Opala- 79 anos		
Dezembo	Pur casa da lagoa	
Nóis viemo foi a péis	Algrem que fez	
Probrema de memora mermo		
Acho com cinquenta ano		

<i>Depois que nós viemo ajuntou munto morador</i> <i>To achando que traveis tivesse mais, outros foi pá Terezinha, pá Imperatriz...</i>	
Sr. Berilo- 77 anos	
<i>Lá moremo</i> <i>Foi a Péis com carga de animal</i> <i>la pra São José dos Basílios mais ai cande nós chegar... não ia botar esse ró de gente...</i> <i>Já vei cum cinco homem pra brocar roça</i> <i>Aberando a cerra</i> <i>Trabaiando</i> <i>Pu povo aqui</i> <i>Algruma coisa</i> <i>Por case</i>	
<i>Era muito dificultoso as coisa</i> <i>Dificuldade de água</i> <i>Não tiha</i> <i>Proibio das Muié bater roupa lá</i> <i>baniava com ela...</i>	
Sr. Jaspe- 81 anos	
<i>Mai de cinquenta e sete</i> <i>Mermo</i> <i>Rapá o que fez eu vim pra cá...</i> <i>Fiquemo até o dia de hoje...</i>	

Através das palavras e frases citadas a cima pertencente aos entrevistados, notou como a variação social se manifesta com bastante intensidade, isso devido ao grau de escolaridade e a situação econômica dos mesmos, tudo isso contribui para essa variação. Também não deixa de apresentar um pouco da variação geográfica, onde a redução de palavras e perdas de fonemas, isso característico um pouco do falar nordestino. As variações diastráticas e diatópicas estão ligadas entre si. Pois dependendo da região e do contexto social a linguagem se modifica.

4.1.4 Variação Estilística

Encerra-se a análise da oralidade dos idosos do povoado Ingá com a Variação Estilística, está é “um recurso da linguística relacionado com o estilo da linguagem utilizada, tanto oral quanto escrita. É o estudo da **variação** da língua para atribuir às palavras e frases sentidos emotivos e estéticos” (GÔRSKI, COELHO, 2009,p.78).

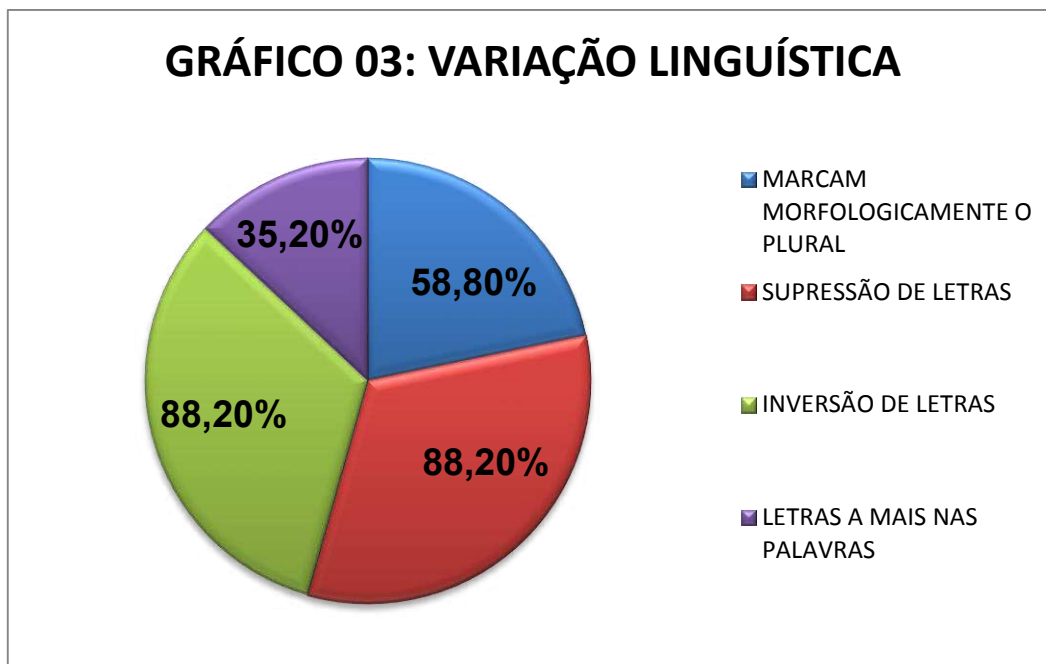
Dentro do estudo da estilística na fala dos idosos do mencionado povoado, pode-se observar com os dados expostos no Gráfico 03 que 58,8% marcam morfologicamente o plural das palavras apenas no primeiro elemento, ou seja, usam palavras no plural pronunciadas no singular, Faraco nos diz por que isso acontece:

[...] Se compararmos a fala de grupos sociais diferentes (digamos a classe média baixa e a classe média alta), vamos poder observar que a ocorrência da marca de plural /-s/ em todos os elementos substantivas [...] é mais frequente entre falantes da classe média alta do que entre falantes da classe média baixa. Entre estes últimos é frequente marcar morfologicamente o plural apenas no primeiro elemento [...]. Essa oscilação de frequência (principalmente quando correlacionada também com outros fatores como o grau de formalidade da situação de fala) costuma ser sinal de mudança em progresso. (FARACO, 2005, p. 22)

Outra ocorrência bastante marcante entre as falas dos entrevistados é a supressão de letras, 88,2% das pessoas entrevistadas fazem essa omissão em seus diálogos. De acordo com Simões (2006) esse é um fenômeno fono-ortográfico, que tem como explicação desse fenômeno a Sincope.

Darcila Simões (2006, p.97) Cita Mattos e Silva na qual diz que a sincope é perda de substancia fônica no interior do vocábulo. Onde neste caso dá-se a redução da marca morfêmica do gerúndio nd para n (ex: escreveno por escrevendo).

Assim também como nas palavras muié, oiá, isquici, entre outras do mesmo tipo utilizadas pelos entrevistados. Simões (2006, p.69) diz que tais palavras demonstram fenômenos frequentes na fala popular, as quais comprovam a ação dos metaplasmos a despeito da evolução temporal, ou seja, ratificam a imutabilidade das leis fonéticas.



Fonte: dados da pesquisa, 2019

Outro fator observado entre os entrevistados de base fonética é que 88,2% dos mesmos fazem trocas de letras. Constatou também nos diálogos dos entrevistados que 35,2% dessas pessoas utilizam letras a mais nas palavras.

4.2 A importância das variedades linguísticas para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá em São José dos Basílios- MA

A variedade linguística é um fenômeno que acontece com a língua, essa variação pode ser compreendida por meio das variações históricas como também regionais. É através da história que se observa essas mudanças, assim como pode-se perceber que um mesmo país, diversificado como o nosso, com um único idioma oficial, vem em sua língua sofrer alterações por seus falantes.

Cada sociedade tem sua própria identidade, é através das variedades linguísticas que cada comunidade adquire um valor cultural importante por meio de suas diversidades. Entre os conceitos de identidade pode-se dizer que é o conjunto das características e traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Onde esses traços é o que caracterizam os sujeitos envolvidos.

A comunidade do povoado Ingá em meados dos anos de 1953 passa a dar início a sua própria identidade. De acordo os relatos dos idosos entrevistados,

esse povoado no sul do Maranhão que antes era apenas um pedaço de terra desabitada, a partir desse ano recebe seus primeiros moradores fixos, vindos do estado de Piauí. Essas primeiras famílias viajaram durante trinta dias até chegar ao povoado, à demora deu-se devido ao trajeto ter sido percorrido todo a pé, suas bagagens vinham nas cargas com os animais assim como também as crianças.

Porém com essas pessoas vinham não somente bagagens com seus utensílios, mais também traziam consigo toda uma bagagem cultural, com histórias, costumes, crenças e diversos outros princípios, que seriam a partir daí transmitidos a outros.

Forma-se então uma comunidade com variedades linguísticas de grande importância para o enriquecimento da identidade desse povoado. Variedades estas que ao longo do tempo vem sendo transmitida para cada geração, não somente por meio da linguagem, mais também por meio de valores. A linguagem com sua maior importância devido às histórias, experiências, os costumes e etc., que vem sendo transmitido, pois como diz um trecho da canção de Manoel Bandeira citada por Simões (2006, p.72) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros, vinha da boca do povo, na língua errada do povo, língua certa do povo, porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”.

É mediante a essa linguagem popular que se constrói história, linguagem herdada e repassada a cada geração, mesmo não sendo uma linguagem de valor estilístico, e sim considerada estigmatizada, mais é por meio dessa linguagem que tem-se essa gama de variedades, como de conhecimento a língua é dinâmica, cheia de surpresas, e como nos diz Calvet (2002, p. 12) “ as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”.

É por esse motivo que as variedades linguísticas pertencentes ao povoado Ingá têm sua importância no enriquecimento de sua identidade, pois o modo de como as pessoas usam sua linguagem concebe sua história. A cultura de uma comunidade que também faz parte de sua identidade é construída por meio dos diálogos entre as pessoas no dia a dia, nessa relação social são desenvolvidos diversos fatores que tem significados importantes para cada indivíduo, um deles é a linguagem, que são compartilhadas entre as pessoas, esses fatores desenvolvidos é que identifica os indivíduos pertencentes a um determinado estado, região ou

comunidade, diferenciando-os de outras, pois cada comunidade tem sua identidade cultural.

A cultura de um povo tem grande influencia sobre a língua, assim afirma Cunha.

A cultura, entendida como o conjunto de formas de fazer, pensar e sentir de uma pessoa ou de uma sociedade é uma construção histórica e varia no espaço e no tempo. A língua é, ao mesmo tempo, a melhor expressão da cultura e um forte elemento de sua transformação. A língua tem o mesmo caráter dinâmico da cultura (CUNHA, 2008, p. 18).

Sendo assim, cultura, identidade e língua andam unidas, cada uma sendo mediadora entre si, para levar histórias e valores. A linguagem é a nossa ferramenta de comunicação, consequentemente cada falante cria seu jeito próprio de se comunicar, ou seja, as palavras que utilizamos possuem o significado que cada um estabelece.

As variedades linguísticas são de grande relevância para uma comunidade devido esse dinamismo que cada falante pode ter em seus diálogos. A variação linguística sempre existiu e continuará a existir independente de qualquer atuação normativa, pois a variação é decorrente das línguas humanas, e essa variação acontece em todos os seus níveis.

Portanto as variedades linguísticas tem sua importância para o enriquecimento da identidade do povoado ingá, devido a essas diversas maneiras que a linguagem humana proporciona a seus falantes, onde através delas podemos usufruir de diversos significados. As variedades linguísticas fazem-se presente em todo decorrer de nossa existência, as variedades na linguagem principalmente das pessoas de mais idade pertencentes ao povoado Ingá possibilita a geração mais jovem desfrutar de palavras e expressões hoje não tão utilizadas e também desconhecidas ou com significados diferentes.

Assim também como o publico jovem que apresenta variação em sua linguagem faz com que essas pessoas de mais idade venham ter esse contato com seus modos peculiares de falar. São essas variedades que enriquece o vocabulário principalmente dessa comunidade, trazendo riquezas de conhecimento para a mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo sobre variação linguística pode-se compreender que a língua está em constante transformação. Pois ela é dinâmica, multifacetada e variável em diversos aspectos. A diversidade linguística existente em nosso país representa a cultura, a condição sócio histórica, e enfim a identidade de cada povo.

Com isso a variação linguística deve ser respeitada, não havendo o preconceito por parte de seus falantes, principalmente em se tratando da linguagem dos idosos, pois atentou-se que a linguagem da pessoa idosa possui marcas específicas em seus níveis prosódicos, lexicais, e principalmente em seus discursos, porém a mesma é rica de variações permitindo com que a geração mais jovem tenha um arsenal de estudos por meio de suas linguagens, visto que esse público carregam palavras e expressões adquiridas ao longo da vida.

Os idosos carregam também uma influência linguística que faz parte na construção cultural da sua comunidade, o idoso é o agente principal em transmitir cultura, uma vez que, a linguagem exerce uma influencia enorme sobre as pessoas, e a cultura do passado vem sendo transmitida de geração para geração por meio da oralidade, e a influência, os costumes, que cada idoso carrega por meio de suas histórias de vida para a formação cultural é de suma importância para sua comunidade.

Partindo então para as dimensões que propiciam as variedades no povoado Ingá em São José dos Basílios – MA, e atendendo a elas, conseguiu-se inferir por meio dos relatos que no povoado Ingá predomina as variedades geográficas, estilística, históricas, e a variação social, essa é mais predominante devido ao grau de escolaridade e situação econômica dos mesmos.

Portanto essas variedades são de grande importância para o enriquecimento da identidade do povoado Ingá em São José dos Basílios – MA. Pois as variedades linguísticas pertencentes a esse povoado têm sua importância no enriquecimento de sua identidade pelo modo de falar de cada indivíduo, sendo que a linguagem concebe a história, e o povoado Ingá recebe influências do estado Piauiense devido ter sido formado com moradores desse estado e os mesmos trouxeram consigo toda uma bagagem cultural, com suas histórias, suas crenças, seus costumes e entre outros, e vem sendo transmitida a cada geração.

Conclui-se que esse trabalho monográfico foi de suma importância para conhecer como nossa língua é dinâmica, e está em constante processo de transformação, sempre havendo variações. O mesmo tem ainda sua importância, porque amplia e pode contribuir para próximos trabalhos e pesquisas que venha surgir no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA, **A maior felicidade**. Tradução, Ivo Storniolo- Brasília: Editora- PAULUS, 1991. 1.631 páginas, Velho testamento e novo testamento.
- ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. (Orgs). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz**. 54ª ed. São Paulo: Layola editora, 2011.
- BARBOSA, Terezinha Pereira, **variação diastrática**. In: PARANÁ. Secretaria de estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense- Produção didática pedagógica. 2010 Curitiba: SEED/PR., 2014. V.2, (Cadernos PDE). Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_velport_pde_terezinha_pereira_barboza.pdf. Acesso em: 02 out.2019.
- CARBONI, Florence. **Introdução à linguística**/ Florence Carboni. – 2ª Ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CALVET, Louis-Jean, Sociolinguística: **uma introdução crítica**- São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CEGALA, Domingo Paschoal. **Dicionário escolar da língua portuguesa**- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- COELHO, Izete Lehmkuhl. Et.al. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC. 2012.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GEAR II. **Língua Portuguesa**: Caderno de Teoria e Prática 1 – TP1: linguagem e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 176, págs.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**/ Carlos Alberto Faraco. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FREITAS, Silvana Aparecida; DA COSTA, Maria Jacira. **A identidade Cultural do idoso: Memória e cultura popular**. Revista Conexão UEPG, vol.7 (2), 2011. P.202-211.
- GÓRSKI, Edair Maria, COELHO, Izete Lehmkuhl. **Variação Linguística e Ensino de Gramática**. Florianópolis, jan. Jun. 2009. P. 73-91. Disponível em: uel.br/pos/ppgel/pages/arquivos/10749-39705-1-PB.Pdf. Acesso em: 10 nov.2019.
- HIGINO, Alessandra. et al. **A variação linguística: As variantes da Língua**. Editora Realize, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/enideupb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID1240_01072015183718.pdf. Acesso em: 29 Set.2019

IBGE. (2013). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira em 2013.** Rio de Janeiro.

MARINHO, Janice Helena Chaves, VAL, Maria da Graça Costa. **Variação linguística e ensino:** Caderno do Professor- Belo Horizonte: Ceale, 2006, 60 p. (Coleção Alfabetização e letramento).

MORDAZ. Alfabetização no Brasil: **conjecturas sobre as relações entre Linguagem e Norma.** Revista brasileira de Educação. Maio/ Agosto. 2011.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** 4ª ed. São Paulo: contexto 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. In: PRETI, D. **A linguagem dos idosos.** São Paulo: Contexto, 1991.

PRETI, D. **A linguagem dos idosos- uma análise da conversação.** São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

SIMÕES, Darcilla. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova fase-** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVIA, C.M, GEMENTI, M.M.G. **Língua, variação e comunicação: Sua importância para o atendimento das instituições financeiras.** Revista Matiz Online, ISSN21794022. 2017. Disponível em: immes.edu.br/novo-site/wp-content/uploads/2017/10/2017_Lingua_Variação_e_comunicação.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA DE CAMPO

1-Nome completo do (a) entrevistado (a)

2-Data de nascimento

3-Local de nascimento

4-Grau de Escolaridade

5-Ocupação principal

6- Com quantos anos se casou?

7- Em que ano veio morar nessa comunidade?

8-Quanto tempo mora nessa comunidade?

9-O que conhece sobre a história dessa comunidade? Como ela se formou?

10-O que conhece sobre a origem do nome dessa comunidade? Tem relação com a história do local?